



VESTIBULAR 2016

unesp



**PROVA DE
CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS
E REDAÇÃO**

14.12.2015

004. Linguagens e Códigos
(Questões 25 – 36)

- Confira seus dados impressos neste caderno.
- Assine com caneta de tinta azul ou preta apenas no local indicado. Qualquer identificação fora do local indicado acarretará a atribuição de nota zero a esta prova.
- Esta prova contém 12 questões discursivas e uma proposta de redação.
- A resolução e a resposta de cada questão devem ser apresentadas no espaço correspondente, utilizando caneta de tinta azul ou preta. Não serão consideradas questões resolvidas fora do local indicado.
- Esta prova terá duração total de 4h30 e o candidato somente poderá sair do prédio depois de transcorridas 3h30, contadas a partir do início da prova.
- Ao final da prova, antes de sair da sala, entregue ao fiscal a Folha de Redação e o Caderno de Questões.

Assinatura do candidato

USO EXCLUSIVO DO FISCAL

AUSENTE



FUNDAÇÃO

vunesp





Assinaturas

Polegar direito

1ª vez	2ª vez



As questões de 25 a 28 tomam por base uma passagem de uma palestra de Amadeu Amaral (1875-1929) proferida em São Paulo, em 1914, e uma charge de Dum.

Árvores e poetas

Para o botânico, a árvore é um vegetal de grande altura, composto de raiz, tronco e fronde, subdividindo-se cada uma dessas partes numa certa quantidade de elementos: – reduz-se tudo a um esquema. O botânico estuda-lhe o nascimento, o crescimento, a reprodução, a nutrição, a morte; descreve-a; classifica-a. Não lhe liga, porém, maior importância do que aquela que empresta ao mais microscópico dos fungos ou ao mais desinteressante dos cogumelos. O carvalho, com toda a sua corpulência e toda a sua beleza, vale tanto como a relva que lhe cresce à sombra ou a trepadeira desprezível e teimosa que lhe enrosca os sarmentos¹ colubrin² pelas rugosidades do caule. Por via de regra vale até menos, porque as grandes espécies já dificilmente deparam qualquer novidade. Para o jurista, a árvore é um bem de raiz, um objeto de compra e venda e de outras relações de direito, assim como a paisagem que a enquadra – são propriedades particulares, ou terras devolutas. E há muita gente a quem a vista de uma grande árvore sugere apenas este grito de alma: – “Quanta lenha!...”

O poeta é mais completo. Ele vê a árvore sob os aspectos da beleza e sob o ângulo antropomórfico³: encara-a de pontos de vista comuns à humanidade de todos os tempos. Vê-a na sua graça, na sua força, na sua formosura, no seu colorido; sente tudo quanto ela lembra, tudo quanto ela sugere, tudo quanto ela evoca, desde as impressões mais espontâneas até as mais remotas, mais vagas e mais indefiníveis. Dá-nos, assim, uma noção “humana”, direta e viva da árvore, – pelo menos tão verdadeira quanto qualquer outra.

(*Letras floridas*, 1976.)

¹ sarmento: ramo delgado, flexível.

² colubrin: com forma de cobra, sinuoso.

³ antropomórfico: descrito ou concebido sob forma humana ou com atributos humanos.



(www.dumilustrador.blogspot.com)



03004004

Questão 25

“Ele vê a árvore sob os aspectos da beleza e sob o ângulo antropomórfico”

A quem o autor do texto atribui tal perspectiva? Identifique os dois pontos de vista inerentes a esta perspectiva, explicando-os.

RASCUNHO

RESOLUÇÃO E RESPOSTA



03004005

Questão 26

“O botânico estuda-lhe o nascimento, o crescimento, a reprodução, a nutrição, a morte”

Do ponto de vista sintático, que relação os termos sublinhados estabelecem com o verbo? Do ponto de vista semântico, a organização dos substantivos sublinhados aparenta seguir um determinado critério; um desses substantivos, contudo, romperia tal organização. Identifique qual seria esse critério e o substantivo que romperia sua organização.

RASCUNHO

RESOLUÇÃO E RESPOSTA



03004006

Questão 27

De acordo com a concepção de Amadeu Amaral, qual seria a diferença fundamental entre o ponto de vista do botânico e o do poeta? Justifique sua resposta.

RASCUNHO

RESOLUÇÃO E RESPOSTA



03004007

Questão 28

Qual a intenção da personagem da charge ao se valer do argumento de que a floresta invadiu suas terras? Analise tal argumento sob os pontos de vista lógico e ético.

RASCUNHO

RESOLUÇÃO E RESPOSTA



03004008

As questões 29 e 30 tomam por base o “Soneto LXVII” (“Considera a vantagem que os brutos fazem aos homens em obedecer a Deus”), de Dom Francisco Manuel de Melo (1608-1666).

Quando vejo, Senhor, que às alimárias¹
Da terra, da água, do ar, – peixe, ave, bruto –,
Não lhe esquece jamais o alto estatuto
Das leis que lhes pusestes ordinárias;

E logo vejo quantas artes² várias
O homem racional, pródigo³ e astuto,
Põe em obrar, ingrato e resoluto,
Obras que a vossas leis são tão contrárias:

Ou me esquece quem sois ou quem eu era;
Pois do que me mandais tanto me esqueço,
Como se a vós e a mi não conheçera.

Com razão logo por favor vos peço
Que, pois homem tal sou, me façais fera,
A ver se assi melhor vos obedeco.

(*A tuba de Calíope*, 1988.)

¹ alimária: animal irracional.

² arte: astúcia, ardil.

³ pródigo: providente, que se previne, previdente, precavido.

Questão 29

Que contraste é explorado pelo poema como base da argumentação? Justifique sua resposta. Considerando também outros aspectos, em que movimento literário o poema se enquadra?

RESOLUÇÃO E RESPOSTA



03004009

Questão 30

No primeiro verso, a que classe de palavras pertence o termo “que” e qual sua função na frase? No quarto verso, a que classe de palavras pertence o termo “que” e qual sua função na frase?

RASCUNHO

RESOLUÇÃO E RESPOSTA



03004010

Leia o excerto do conto “A cartomante”, de Machado de Assis, para responder às questões 31 e 32.

Hamlet observa a Horácio que há mais coisas no céu e na terra do que sonha a nossa filosofia. Era a mesma explicação que dava a bela Rita ao moço Camilo, numa sexta-feira de novembro de 1869, quando este ria dela, por ter ido na véspera consultar uma cartomante; a diferença é que o fazia por outras palavras.

– Ria, ria. Os homens são assim; não acreditam em nada. Pois saiba que fui, e que ela adivinhou o motivo da consulta, antes mesmo que eu lhe dissesse o que era. Apenas começou a botar as cartas, disse-me: “A senhora gosta de uma pessoa...” Confessei que sim, e então ela continuou a botar as cartas, combinou-as, e no fim declarou-me que eu tinha medo de que você me esquecesse, mas que não era verdade...

– Errou! interrompeu Camilo, rindo.

– Não diga isso, Camilo. Se você soubesse como eu tenho andado, por sua causa. Você sabe; já lhe disse. Não ria de mim, não ria...

Camilo pegou-lhe nas mãos, e olhou para ela sério e fixo. Jurou que lhe queria muito, que os seus sustos pareciam de criança; em todo o caso, quando tivesse algum receio, a melhor cartomante era ele mesmo. Depois, repreendeu-a; disse-lhe que era imprudente andar por essas casas. Vilela podia sabê-lo, e depois...

[...]

Um dia, porém, recebeu Camilo uma carta anônima, que lhe chamava imoral e pérfido, e dizia que a aventura era sabida de todos. Camilo teve medo, e, para desviar as suspeitas, começou a rarear as visitas à casa de Vilela. Este notou-lhe as ausências. Camilo respondeu que o motivo era uma paixão frívola de rapaz. Candura gerou astúcia. As ausências prolongaram-se, e as visitas cessaram inteiramente. Pode ser que entrasse também nisso um pouco de amor-próprio, uma intenção de diminuir os obséquios do marido, para tornar menos dura a aleivosia do ato.

Foi por esse tempo que Rita, desconfiada e medrosa, correu à cartomante para consultá-la sobre a verdadeira causa do procedimento de Camilo. Vimos que a cartomante restituiu-lhe a confiança, e que o rapaz repreendeu-a por ter feito o que fez. Correram ainda algumas semanas. Camilo recebeu mais duas ou três cartas anônimas, tão apaixonadas, que não podiam ser advertência da virtude, mas despeito de algum pretendente; tal foi a opinião de Rita, que, por outras palavras mal compostas, formulou este pensamento: – a virtude é preguiçosa e avara, não gasta tempo nem papel; só o interesse é ativo e pródigo.

Nem por isso Camilo ficou mais sossegado; temia que o anônimo fosse ter com Vilela, e a catástrofe viria então sem remédio.

(*Contos: uma antologia*, 1998.)



03004011

Questão 31

O trecho do quinto parágrafo “[Ele] disse-lhe que era imprudente andar por essas casas” foi construído em discurso indireto.

Reescreva-o em discurso direto, substituindo os pronomes sublinhados pelos nomes das personagens e efetuando os demais ajustes necessários.

RASCUNHO

RESOLUÇÃO E RESPOSTA



03004012

Questão 32

Há, no penúltimo parágrafo, o emprego de uma figura de retórica que consiste no alargamento semântico de termos que designam dois entes abstratos pela atribuição a eles de traços próprios do ser humano.

Quais são os dois entes abstratos que passam por tal processo? Justifique sua resposta.

Como se denomina tal figura de retórica?

RASCUNHO

RESOLUÇÃO E RESPOSTA



Leia o texto para responder, em português, às questões de 33 a 36.

Amazon tribe creates 500-page traditional medicine encyclopaedia

Jeremy Hance
June 24, 2015



A Matsés shaman named Cesar. (Photo courtesy of Acaté.)

In one of the great tragedies of our age, indigenous traditions, stories, cultures and knowledge are winking out across the world. Whole languages and mythologies are vanishing, and in some cases even entire indigenous groups are falling into extinction. This is what makes the news that a tribe in the Amazon – the Matsés peoples of Brazil and Peru – have created a 500-page encyclopaedia of their traditional medicine all the more remarkable. The encyclopaedia, compiled by five shamans with assistance from conservation group Acaté, details every plant used by Matsés medicine to cure a massive variety of ailments.

“The [Matsés Traditional Medicine Encyclopaedia] marks the first time shamans of an Amazonian tribe have created a full and complete transcription of their medicinal knowledge written in their own language and words,” said Christopher Herndon, president and co-founder of Acaté.

The Matsés have only printed their encyclopaedia in their native language to ensure that the medicinal knowledge is not stolen by corporations or researchers as has happened in the past. Instead, the encyclopaedia is meant as a guide for training new, young shamans in the tradition and recording the living shamans’ knowledge before they pass.

“One of the most renowned elder Matsés healers died before his knowledge could be passed on so the time was now. Acaté and the Matsés leadership decided to prioritize the Encyclopaedia before more of the elders were lost and their ancestral knowledge taken with them,” said Herndon.

Acaté has also started a program connecting the remaining Matsés shamans with young students. Through this mentorship program, the indigenous people hope to preserve their way of life as they have for centuries past.

“With the medicinal plant knowledge disappearing fast among most indigenous groups and no one to write it down, the true losers in the end are tragically the indigenous stakeholders themselves,” said Herndon. “The methodology developed by the Matsés and Acaté can be a template for other indigenous cultures to safeguard their ancestral knowledge.”

Comments:

Hugh Baker – Top Commenter

The priority for people supporting the Matsés should be to copyright the encyclopaedia in as many jurisdictions as possible, protecting both the medicinal knowledge and the biological/botanical information, species of plants, fungi, insects and animals that occur in the range of the tribe. Any pharmacological corporations wishing to capitalize on the knowledge would have to pay royalties to the Matsés, and would also need to consult with the Matsés in a meaningful interaction about how they intend to exploit whatever resource in which the company expresses an interest.

(<http://news.mongabay.com>. Adaptado.)



03004014

Questão 33

Explique, de acordo com o primeiro parágrafo, por que a elaboração da Enciclopédia de Medicina Tradicional da tribo Matsés é um feito notável.

RASCUNHO

RESOLUÇÃO E RESPOSTA



03004015

Questão 34

Quais as razões, segundo o texto, que levaram a tribo Matsés a escrever e imprimir a Enciclopédia de Medicina Tradicional em sua própria língua?

RASCUNHO

RESOLUÇÃO E RESPOSTA



03004016

Questão 35

O que motivou o grupo ambientalista Acaté e os cinco pajés a organizarem a Enciclopédia de Medicina Tradicional da tribo Matsés?

RASCUNHO

RESOLUÇÃO E RESPOSTA



03004017

Questão 36

Quais as sugestões apresentadas por Hugh Baker em seu comentário ao texto?

RASCUNHO

RESOLUÇÃO E RESPOSTA



03004018

REDAÇÃO



Menina vietnamita atingida por napalm foge de aldeia bombardeada.

(Nick Ut. Vietnã, 1972.)



Menina sudanesa em região assolada pela fome é observada por abutre.

(Kevin Carter. Sudão, 1993.)



Menino sírio é encontrado morto em praia após naufrágio de barco com refugiados.

(Nilufer Demir. Turquia, 2015.)

TEXTO 1

Um dos traços característicos da vida moderna é oferecer inúmeras oportunidades de vermos (à distância, por meio de fotos e vídeos) horrores que acontecem no mundo inteiro. Mas o que a representação da crueldade provoca em nós? Nossa percepção do sofrimento humano terá sido desgastada pelo bombardeio diário dessas imagens?

Qual o sentido de se exibir essas fotos? Para despertar indignação? Para nos sentirmos “mal”, ou seja, para consternar e entristecer? Será mesmo necessário olhar para essas fotos? Tornamo-nos melhores por ver essas imagens? Será que elas, de fato, nos ensinam alguma coisa?

Muitos críticos argumentam que, em um mundo saturado de imagens, aquelas que deveriam ser importantes para nós têm seu efeito reduzido: tornamo-nos insensíveis. Inundados por imagens que, no passado, nos chocavam e causavam indignação, estamos perdendo a capacidade de nos sensibilizar. No fim, tais imagens apenas nos tornam um pouco menos capazes de sentir, de ter nossa consciência instigada.

(Susan Sontag. *Diante da dor dos outros*, 2003. Adaptado.)

TEXTO 2

Quantas imagens de crianças mortas você precisa ver antes de entender que matar crianças é errado? Eu pergunto isso porque as mídias sociais estão inundadas com o sangue de inocentes. Em algum momento, as mídias terão de pensar cuidadosamente sobre a decisão de se publicar imagens como essas. No momento, há, no Twitter particularmente, incontáveis fotos de crianças mortas. Tais fotos são tuitadas e retuitadas para expressar o horror do que está acontecendo em várias partes do mundo. Isto é obsceno. Nenhuma dessas imagens me persuadiu a pensar diferentemente do modo como eu já pensava. Eu não preciso ver mais imagens de crianças mortas para querer um acordo político. Eu não preciso que você as tuite para me mostrar que você se importa. Um pequeno cadáver não é um símbolo de consumo público.

(Suzanne Moore. “Compartilhar imagens de cadáveres nas mídias sociais não é o modo de se chegar a um cessar-fogo”. *www.theguardian.com*, 21.07.2014. Adaptado.)

TEXTO 3

A morbidez deve ser evitada a todo custo, mas imagens fotográficas chocantes que podem servir a propósitos humanitários e ajudar a manter vivos na memória coletiva horrores inomináveis (dificultando, com isso, a ocorrência de horrores similares) devem ser publicadas.

(Carlos Eduardo Lins da Silva. “Muito além de Aylan Kurdi”. *http://observatoriodaimprensa.com.br*, 08.09.2015. Adaptado.)

TEXTO 4

Diretor da ONG Human Rights Watch, Peter Bouckaert publicou em seu Twitter a foto do menino sírio de 3 anos que se afogou. Ele explicou sua decisão: “Alguns dizem que a imagem é muito ofensiva para ser divulgada. Mas ofensivo é aparecerem crianças afogadas em nossas praias quando muito mais pode ser feito para evitar suas mortes.”

(“Diretor de ONG explica publicação de foto de criança”. *Folha de S.Paulo*, 03.09.2015. Adaptado.)

Com base nos textos apresentados e em seus próprios conhecimentos, escreva uma dissertação, empregando a norma-padrão da língua portuguesa, sobre o tema:

PUBLICAÇÃO DE IMAGENS TRÁGICAS: BANALIZAÇÃO DO SOFRIMENTO OU FORMA DE SENSIBILIZAÇÃO?



03004019

Os rascunhos não serão considerados na correção.

RASCUNHO

NÃO ASSINE ESTA FOLHA



03004020